



Pacifico ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS

MANUAIS DE RISCO

Última versão: Junho de 2016
Versão vigente: Janeiro de 2019

A Pacifico Administração de Recursos tem como único objetivo a gestão de recursos de terceiros, visando o lucro no longo prazo que advirá das taxas de administração e de performance. Nosso mais importante recurso é o capital humano, que deve se diferenciar pela sua qualidade, pela sua reputação e pelo seu preparo. A sua inserção em uma cultura de excelência e de resultados permitirá o alcance do nosso objetivo.

Para apoiar o cumprimento de seu objetivo, a Pacifico Administração de Recursos implementa e mantém uma estrutura rígida e transparente de filosofia de investimento, governança corporativa, regras de ética e conduta, controles internos e gestão de riscos.

Alguns importantes instrumentos foram desenvolvidos de forma a orientar e reger as condutas dos sócios e os colaboradores, internos e externos, doravante denominados em conjunto simplesmente “colaboradores”, no processo de cumprir estes objetivos. Estes documentos representam o compromisso da Pacifico Administração de Recursos junto aos investidores, colaboradores e parceiros, demais participantes do mercado e órgãos reguladores, de que seus valores são pautados pela total transparência de atitudes, comportamentos e decisões. Eles também auxiliam no exercício das funções dos responsáveis pela determinação dos rumos da Empresa, trazem maior eficiência à tomada de decisões e melhoram o relacionamento com a sociedade, com os órgãos reguladores e com o governo, além de preservarem a consideração pelos interesses de todos os relacionados.

A seguir, apresentamos os Manuais de Risco da Pacifico Administração de Recursos:

I. Manual de Risco de Mercado

II. Manual de Risco de Liquidez

I. MANUAL DE RISCO DE MERCADO

1. Introdução

A Pacifico Administração de Recursos acredita que gerir o risco de maneira eficiente é fundamental para o sucesso da empresa. Deste modo, conta com processos de gestão de risco abrangentes, através dos quais pode-se monitorar, avaliar e administrar os riscos assumidos na realização de suas atividades. Estes processos incluem a gestão da exposição aos riscos relevantes para as carteiras sob gestão, tais como de mercado, de crédito, de liquidez e os riscos operacionais relacionados às atividades desempenhadas pela Empresa.

As diretrizes ora estabelecidas devem ser observadas por todos os colaboradores dedicados à atividade de análise, gestão e risco. O monitoramento dos riscos são de responsabilidade do Diretor Responsável pela Gestão de Risco, coordenador da equipe de risco. Isto posto, a Pacifico Administração de Recursos passa a expor a metodologia aplicada ao gerenciamento do risco de mercado e liquidez, inclusive com relação aos ativos de crédito, posto que a metodologia de monitoramento e gerenciamento do risco operacional e de crédito são tratados em Manuais próprios.

O risco de mercado é o risco de perda de valor de uma carteira devido às mudanças nos preços de mercado.

O risco de mercado pode ser dividido entre risco sistemático e não-sistemático (ou específico). Risco de mercado sistemático é o efeito adverso da oscilação de preços devido a mudanças nas condições gerais do mercado.

Já o risco de mercado não-sistemático é o efeito adverso da oscilação de preços de um determinado ativo devido a fatores específicos inerentes a ele.

O risco de mercado para instrumentos financeiros pode ser dividido entre os seguintes elementos:

- Risco de taxa de juros: resultante, principalmente, das exposições às mudanças no nível, inclinação e curvatura das curvas de rendimentos, às volatilidades das taxas de juros e spreads de crédito.
- Risco de preço das ações: decorrente das exposições às mudanças de preços e volatilidades de cada ação, cestas de ações e índices de ações.
- Risco de taxa de câmbio: resultante das exposições às mudanças nos preços à vista, preços futuros e volatilidades das taxas de câmbio.

- Risco de preço de commodities: decorrente das exposições às mudanças nos preços à vista, preços futuros e volatilidades das mercadorias “commodities”.

2. Métricas de Risco

A Pacifico Administração de Recursos produz métricas de risco e as monitora em relação aos limites de risco de mercado estabelecidos pelo Comitê de Risco. Diversos tipos de métricas de risco são empregados para calcular a dimensão das perdas em potencial, tanto para movimentos de mercado suaves como para os mais extremos, dentro de horizontes de curto e longo prazo.

A principal medida de risco usada para horizontes de curto prazo é o VaR (*Value-at-Risk*). Já para horizontes de longo prazo, nosso principal instrumento de risco é o teste de estresse. Todas essas métricas são calculadas e acompanhadas periodicamente, e integradas melhoram a análise e percepção sobre o quadro de risco ao qual os fundos geridos pela Pacifico Administração de Recursos estão expostos.

3. Governança

A Pacifico Administração de Recursos possui um Comitê de Risco e *Compliance*, que é composto por um responsável pelo risco, um responsável pela gestão, um responsável pelo *compliance* e um membro independente. As suas reuniões ocorrem periodicamente sendo a pauta dos encontros e decisões tomadas registradas em ata e arquivadas na empresa para consulta futura.

O Comitê de Risco e Compliance é responsável pela definição dos limites de exposição aos riscos pelas carteiras sob gestão, orientando as atividades da Equipe de Risco, sendo responsável ainda pela análise de situações atípicas ou não tratadas neste documento.

Compete à Equipe de Risco, sob a coordenação da Diretora de Risco, a elaboração dos relatórios de risco das carteiras, indicando nestes as suas conclusões e pontos de atenção, bem como os veículos que tenham excedido os limites de risco definidos pelo Comitê. Tais relatórios devem ser enviados aos membros das equipes de risco e de gestão e a Diretoria da Pacifico Administração de Recursos. A Equipe de Risco é a responsável pela realização de testes de aderência aos parâmetros utilizados e verificação da eficácia das métricas, no mínimo, anualmente.

A área de Risco possui total independência para o desempenho das suas funções e tomada de decisão na sua esfera de atuação, sem qualquer subordinação às demais áreas da Pacifico Administração de Recursos, possuindo autonomia e autoridade para questionar

os riscos assumidos nas operações realizadas pela Pacifico Administração de Recursos, ainda que estas não acarretem no desenquadramento da carteira.

A Diretora de Risco se reporta diretamente à Diretoria da Pacifico Administração de Recursos, em especial para relato dos resultados das atividades e demais assuntos relacionados à gestão de riscos. Tais reportes ocorrem anualmente com o objetivo de consolidar informações relacionadas à atividade de gestão de risco.

4. Value-at-Risk

O *Value-at-Risk* (VaR) de uma carteira representa a máxima perda potencial esperada para um dado nível de confiança e por um determinado período de tempo. Dentre as principais vantagens desta metodologia destacam-se:

- VaR pode se aplicado para um único portfólio dentro do conjunto de posições da instituição;
- VaR é uma medida de comparação de nível de risco entre diversos volumes de carteiras contendo diversos tipos de fontes de risco de mercado;
- VaR é uma medida de fácil interpretação.

Entre as limitações inerentes ao modelo de VaR estão:

- VaR não inclui o cálculo das perdas em potencial ao longo de horizontes de tempo mais extensos, quando os movimentos podem ser extremos;
- VaR não leva em conta a liquidez relativa de diferentes posições de risco; e
- Movimentos anteriores nos fatores de risco de mercado nem sempre produzem provisões exatas sobre todos os movimentos futuros de mercado.

A metodologia de apuração do VaR adotada na Pacifico Administração de Recursos para a finalidade de controle de limites é a simulação histórica, com horizonte de vinte e um dias úteis e margem de confiança de 95%.

Os dados históricos utilizados nos cálculo de VaR são ponderados para atribuir maior importância a observações mais recentes e refletem a volatilidades atuais dos ativos.

Dada a sua dependência de dados históricos, o modelo de VaR é mais eficaz quando usado para avaliar a exposição ao risco em mercados nos quais não ocorram mudanças fundamentais repentinas ou mudanças inesperadas nas condições de mercado.

5. Teste de Estresse

O teste de estresse é uma importante ferramenta no gerenciamento de riscos. Os cenários generalizam as sensibilidades, pois no impacto do movimento uma gama inteira de parâmetros de mercado é considerado ao mesmo tempo. Os resultados de um teste de estresse dão uma informação complementar da potencial perda da carteira da instituição para cenários de ruptura de mercado, o qual o modelo padrão de VaR não consegue prever.

Os cenários de estresse são definidos pelo Comitê de Risco e são revisados e debatidos regularmente.

Estes cenários são definidos pelo gestor de risco, utilizando como referência as margens requeridas pela BM&F para seus contratos derivativos. A reavaliação dos ativos da carteira é total (*full valuation*), de forma a captar a não linearidade de determinados ativos, como opções e títulos de renda fixa.

A gestão de risco possui postura conservadora no que diz respeito à redução do risco de estresse em função de posições adotadas para fins de proteção (*hedge*). Nestes casos, pouco ou nenhum benefício de redução de risco é concedido à gestão; tal medida é baseada na observação de que o aumento das correlações comum em momentos de crise não implica necessariamente movimentos expressivos em todos os fatores de risco.

O cenário de estresse também é utilizado para se fazer uma análise dinâmica da relação do caixa e da alavancagem do fundo.

O *stop loss* não é levado em consideração pela área de Risco para apuração do risco de preço dos fundos, tratando-se apenas de um instrumento relevante para a equipe de gestão.

O gestor ao implementar uma estratégia define os níveis de preço aos quais reduzirá a exposição. A escolha do *stop* deverá levar em conta a volatilidade do ativo, assim como o retorno esperado pelo gestor na estratégia.

6. Limites de Risco

Os limites de risco dos fundos sob gestão da Pacifico Administração de Recursos são definidos pelo Comitê de Risco. Tais limites são revistos e debatidos frequentemente por esse comitê e são monitorados diariamente pela área de Risco, que é responsável pela identificação e comunicação oportuna de eventos nos quais os limites forem excedidos.

No caso de extrapolação dos limites de risco de mercado o Comitê de Gestão e os gestores, tanto do fundo quanto da estratégia, são informados por e-mail pelo gestor de risco. O gestor do fundo será o responsável pelo imediato reenquadramento, e em sua ausência essa responsabilidade caberá ao Comitê de Gestão. Sem prejuízo, o Diretor responsável pela Gestão de Riscos possui autonomia e independência para reenquadramento da carteira sempre que as providências necessárias não sejam tomadas pelos gestor até o final do dia.

Para os fundos multimercados, o limite de risco utilizado é de 10% de volatilidade anualizada (janela móvel de 21 dias úteis). Para os fundos classificados como ações, é utilizada a mesma métrica de controle de risco, com limite de 30%.

Além desse, os principais limites acompanhados são:

- Limites de capital aplicado em renda variável: por capital aplicado em renda variável entende-se a perda potencial que se pode ter com a variação do ativo. Para calculá-lo consideramos as exposições em índices futuros, boxes (mesmo estas não alocando caixa), termos, além dos ativos à vista e dos prêmios das opções.
- Limites de exposição a mercados: são limites de exposição aos mercados de câmbio, juros e bolsa. Geralmente são usados em portfólios que atuam em mais de um mercado, como multimercados.
- Limites globais de alavancagem: é a soma em módulo das exposições nos diferentes mercados em que o portfólio possa atuar. Estes limites encontram-se determinados nos prospectos.
- Limites de risco de mercado: são limites em pontos percentuais do patrimônio líquido que cada fundo pode alocar em risco, segundo modelo de cenários de estresse. Geralmente são usados em portfólios que atuam em mais de um mercado, como multimercados.

7. Relatórios

A área de risco produz relatórios periodicamente para acompanhar a performance e risco dos fundos. Semanalmente, a área de risco gera um relatório consolidado da posição do cliente, calculando a rentabilidade mensal e acumulada, assim como o risco da carteira, medido pela volatilidade anualizada de 6, 12 e 24 meses assim como o índice Sharpe. Alguma outras métricas também são utilizadas: VaR paramétrico, VaR Contribution, Análise de performance versus Beta e Alfa, stress testing e exposições.

A área também gera relatórios mensalmente para acompanhar a atribuição de performance de cada ativo nos fundos dos clientes, e o impacto de cada estratégia no portfólio do cliente.

Ainda, a área de Risco produz diariamente através de seu sistema proprietário relatórios de liquidez para a equipe de gestão e para consulta própria que contemplam as informações completas do fluxo de caixa dos fundos.

No que se refere ao risco de Crédito, este consiste no risco dos emissores de títulos e valores mobiliários adquiridos pelas carteiras sob gestão não cumprirem suas obrigações de pagamento tanto o principal como os respectivos juros de suas dívidas.

Para os ativos de crédito privado negociados para as carteiras sob gestão, compete à área de Risco a verificação do enquadramento do ativo nos requisitos definidos pelo Código ANBIMA para Administração de Recursos de Terceiros, bem como aqueles indicados no Manual de Crédito adotado pela Pacifico Administração de Recursos.

O risco de crédito é monitorado por meio da avaliação dos demonstrativos financeiros divulgados pelo emissor do ativo em questão. Além disso, os veículos de informação à disposição da equipe de risco e de análise de empresas são acompanhados constantemente para verificar notícias relevantes que possam afetar a capacidade de o emissor honrar suas obrigações financeiras, sem prejuízo das informações obtidas em visitas de diligência.

A Equipe de Risco será responsável por verificar trimestralmente, junto aos analistas de crédito, informações qualitativas e quantitativas relevantes dos papéis investidos, tais como: evolução de rating da empresa, razão dívida líquida / EBITDA, EBITDA / resultado financeiro líquido, *cash ratio*. Além disso, a Equipe de Risco elabora mensalmente relatório de acompanhamento do mercado secundário dos títulos.

Caso seja identificada a perda ou mesmo a diminuição relevante da capacidade de o emissor honrar os pagamentos, e/ou as projeções inicialmente realizadas pela Pacifico Administração de Recursos não se concretizarem, a área de Risco deverá acompanhar as providências tomadas pela equipe de gestão para fins de liquidação das posições à medida em que a liquidez e as condições de mercado permitirem, sendo envidado os melhores esforços para evitar prejuízos às carteiras. Um alerta também será disparado sempre que o preço de um desses ativos apresentar uma queda acima de 5% em um dia, ou queda superior a 20% em uma janela de 20 dias úteis.

A Política de Gestão de Risco e as métricas aqui definidas serão analisadas com frequência mínima anual a fim de verificar sua aplicabilidade e eficácia, e ser eventualmente aprimorada. Esta também será revisada para abranger quaisquer novos ativos ainda não cobertos.

8. Testes de Aderência e Revisão

A aderência dos parâmetros utilizados nos sistemas e eficácia das métricas utilizadas devem ser revisadas anualmente, bem como sempre que necessária a adequação dos controles estabelecidos ou, ainda, quando a Pacifico Administração de Recursos detiver outras carteiras sob gestão.

O presente Manual será revisado, no mínimo, a cada 2 (dois) anos, salvo se os eventos mencionados demandarem ajustes em períodos menores.

A versão vigente do presente manual encontra-se disponível no site da Pacifico Administração de Recursos na internet, bem como registrada na ANBIMA, sendo encaminhada nova versão sempre que alterado, no prazo máximo de 15 dias da alteração.

9. Arquivamento e manutenção de documentos

Toda a documentação de cunho relevante para o processo de monitoramento e gerenciamento de riscos é arquivada, em meio eletrônico ou meio físico, na sede da Pacifico Administração de Recursos, pelo prazo mínimo de 5 (cinco) anos, inclusive as atas do Comitê de Riscos e demais relatórios elaborados internamente.

II. MANUAL DE RISCO DE LIQUIDEZ

1. Objetivo

A Pacifico Administração de Recursos segue princípios rigorosos e conservadores de gestão de riscos e de liquidez de seus produtos. A gestão de liquidez tem como objetivo a prevenção de eventos de descasamento entre as obrigações dos fundos e a disponibilidade de caixa proveniente da liquidação de suas posições.

2. Áreas Envolvidas

As políticas e parâmetros de gestão de liquidez são definidas pelo Comitê de Risco da Pacifico Administração de Recursos, composto por um membro da área de Risco, um membro da equipe de Gestão, um responsável pelo *compliance* e um participante independente. O Comitê de Risco se reúne semestralmente ou sempre que necessário. A tomada de decisão no âmbito do Comitê de Risco se dá por meio do consenso dos seus membros. O controle e monitoramento diários da liquidez são feitos pela área de Risco e pela equipe de Gestão.

Alterações em qualquer uma das diretrizes apresentadas nesse Manual deverão ser validadas pelo Comitê de Risco, e formalizadas em Ata.

3. Diretrizes

O controle de liquidez deve monitorar tanto a liquidez dos ativos dos fundos quanto ao passivo dos mesmos. Deve-se levar em consideração a liquidez dos diferentes ativos e derivativos que compõem a carteira do fundo, bem como as condições de resgate, composição e concentração do passivo. Para dar maior transparência e solidez aos controles, as informações utilizadas no processo de monitoramento de liquidez são obtidas de fontes externas independentes. Todos os procedimentos do controle de gerencialmente de liquidez são feitos com periodicidade diária ou semanal.

3.1 Controle de Liquidez dos Ativos

O controle de liquidez dos ativos que compõem as carteiras dos fundos busca inferir a capacidade de liquidação das posições existentes com mínimo impacto sobre preços avaliado em determinado intervalo de tempo. A janela de tempo a ser levado em consideração dependerá do prazo de cotização de resgates de cada fundo a ser analisado. A análise de liquidez é dividida em três classes de ativos: renda fixa, renda variável e derivativos.

3.1.1 Renda Fixa

O caixa dos fundos é majoritariamente alocado em títulos de renda fixa federais pós-fixados ou operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais, tendo como prioridade títulos de maior liquidez, e sempre existindo especial atenção às necessidades de enquadramento dos fundos para fins tributários.

Os títulos públicos federais também podem ser utilizados pela equipe de Gestão em estratégias específicas, refletindo visões sobre inflação e curva de juros real, por exemplo. Nesse caso, a análise de liquidez é bastante relevante e criteriosa, já que esses títulos podem apresentar volumes médios diários baixos.

Portanto, a relação entre as posições apresentadas nos fundos, bem como as posições que a equipe de Gestão visa obter, e o volume médio diário observado nos últimos 21 dias úteis é cuidadosamente monitorada e avaliada.

O investimento em títulos de renda fixa de crédito privado é feito por meio de ativos negociados em balcão organizado, sempre registrados na Cetip, como por exemplo: Debêntures, Letras Financeiras e CDBs, em sua maioria de companhias abertas e instituições financeiras. Em função de sua natureza, o acompanhamento da carteira desses ativos será feito sempre buscando manter nível desejado de diversificação, além do constante e cuidadoso monitoramento de solvência das empresas realizado pela equipe de análise micro e de gestão de crédito, conforme detalhado no Manual de Crédito Privado da Pacifico Gestão de Recursos.

Os relatórios elaborados pela Equipe de Risco também leva em consideração as Diretrizes de Liquidez da Anbima e sua Metodologia de Cálculo de Liquidez para Fundos com Investimentos em Ativos de Crédito Privado.

3.1.2 Renda Variável

Para instrumentos de renda variável, há o monitoramento diário do tamanho da posição detida em cada ativo pertencente a essa classe em relação a um terço do volume médio negociado nos últimos 20 ou 30 dias úteis (o que for menor). O limite superior deste indicador é estipulado pelo Comitê de Risco.

Caso esse limite seja excedido, os sistemas de controle de liquidez da empresa notificam automaticamente via e-mail a equipe de Gestão e a área de Risco para que seja

realizado o reenquadramento e o limite volte a ser respeitado. Casos específicos são analisados pelo Comitê de Risco.

3.1.3 Derivativos

No caso dos derivativos, existe o monitoramento da quantidade de contratos que os fundos possuem, em cada ativo, em relação ao número de contratos negociados diariamente, bem como ao número de contratos em aberto. Os limites superiores destes indicadores são estipulados pelo Comitê de Risco.

Caso esses limites sejam excedidos, os sistemas de controle de liquidez da empresa notificam automaticamente via e-mail a equipe de Gestão e a área de Risco para que seja realizado o reenquadramento e os limites voltem a ser respeitados. Casos específicos são analisados pelo Comitê de Risco.

3.1.4 Cotas de Outros Fundos

Para investimentos em cotas de outros fundos, o nível de liquidez a ser considerado será sempre o prazo de pagamento de resgate de acordo com o regulamento de cada fundo investido.

3.1.5 Ativos Offshore

Para ativos no exterior são utilizadas as mesmas premissas que seus equivalentes locais. Para ações são levados em consideração níveis de volume médio negociado e para derivativos, padronizados ou de balcão, a profundidade do mercado de cada ativo.

3.1.6 Desenquadramentos e Situações de Ilíquidez

No caso de extrapolação dos limites de liquidez o gestor e o Comitê de Gestão, são informados por e-mail pelo gestor de risco. O gestor do fundo será o responsável pelo imediato reenquadramento, e em sua ausência essa responsabilidade caberá ao Comitê de Gestão. Sem prejuízo, o Diretor responsável pela Gestão de Riscos possui autonomia e independência para reenquadramento da carteira sempre que as providências necessárias não sejam tomadas pelo gestor/Comitê até o final do dia.

Em casos excepcionais não previstos, dependendo das condições do mercado, os ativos financeiros do fundo podem sofrer diminuição de possibilidade de negociação. Nesses casos, o gestor poderá ver-se obrigado a aceitar descontos ou deságios, prejudicando a

rentabilidade, e enfrentar dificuldade para honrar resgates, ficando o fundo passível de fechamento para novas aplicações ou para resgates.

3.2 Controle de Liquidez do Passivo

Para o controle do passivo, a Pacifico Administração de Recursos possui sistemas de monitoramento de importantes indicadores, como a concentração, composição, condições de resgate e performance dos fundos.

A carteira do cliente deverá ser capaz de gerar em D+1 um montante em caixa mínimo (em %PL) que satisfaça a necessidade de liquidez do cliente, também especificada junto ao mesmo, ou seja, se este definir que pode precisar de até 10% do seu PL sob nossa gestão, para necessidades de caixa não previstas, devem existir ativos na carteira do cliente passíveis de serem liquidados e transformados em caixa em D+1, sem prejuízo para o cliente e sem mudança significativa no grau de risco da carteira (buying power).

A liquidez da carteira deve sempre estar de acordo com o perfil de liquidez acordado com o cliente, basicamente é o controle de quantos dias são necessários para resgatar/liquidar as posições de acordo com um cronograma acordado com o cliente, por exemplo: 50% com liquidez D+1, 75% D+15 e 100% D+30, este exemplo nos impediria de alocar em fundos com mais que 30 dias de resgate ou investir em ativos que demorassem mais que 30 dias para serem zerados após análise de liquidez em stress do mercado (regra: ativo deve ser zerado em 5 dias úteis supondo uma liquidez = 50% da liquidez média diária observada nos últimos 3 meses e supondo que fazemos 1/3 do mercado).

Como caixa disponível em D0, será contabilizado 100% do valor disponível em conta corrente (“*overnight*”), 100% dos valores aplicados em Letras Financeiras do Tesouro (LFTs) e 80% dos valores aplicados em Notas do Tesouro Nacional (NTNs). Ativos que estiverem bloqueados como garantia terão um deságio de 50% do seu valor nominal para o propósito desse cálculo.

Todo gerenciamento de fluxo de caixa, bem como acompanhamento de caixa disponível nos fundos (de D0 até D+N, sendo N o prazo de cotização de resgates do fundo FIC correspondente), é feito levando em consideração somente o que está disponível em conta corrente (aplicado em operação compromissada diária “*overnight*”). Títulos públicos ou ativos em garantias não são contabilizados. O volume de caixa disponível deve estar sempre compatível com a previsão de valores a pagar e receber no horizonte analisado.

4. Cenários de Stress

Para os testes de stress serão utilizados como base o valor máximo de resgate sofrido por cada fundo nos últimos doze meses, proporcionalmente ao seu patrimônio líquido médio no mesmo período. Paralelamente a variação medida pelo stress do passivo, será

calculado o VaR anual do fundo. A sobreposição desses dois valores deverá estar de acordo com o mandato do fundo e seu prazo de cotização de resgates. Casos de desenquadramento serão levados para análise do Comitê de Risco. Testes de estresse são realizados trimestralmente.

5. Riscos de Concentração e Contraparte

A Pacifico é extremamente conservadora e somente se relaciona com contrapartes de primeira linha. A aprovação e o acompanhamento das contrapartes são realizados pelo Comitê de Risco e Compliance, onde são analisados todos os materiais disponíveis da empresa, com uma avaliação ativa quantitativa e qualitativa, verificação de sua aderência aos objetivos combinados e propostas de investimento, seu nível de transparência, ausência de conflito de interesse, e monitoramento constante de todos esses fatores em todo o decorrer do relacionamento com a mesma. Os limites de concentração para investimentos em fundos geridos por terceiros são definidos em um comitê de risco de modo formal e/ou delimitados no regulamento de cada fundo. Este comitê é composto pelas áreas de risco e de investimento, tendo como base um processo rígido de due diligence, onde metodologias quantitativas e, principalmente, qualitativas, ditam a aprovação e os limites a serem adotados. Para os fundos geridos internamente, os limites formais de risco são definidos juntos a cada um dos produtos especificamente, através da modelagem de VaR e Stress. Os limites são definidos levando-se em consideração as políticas de investimento definidas pelos clientes, que são dadas de acordo com o perfil específico de cada um.

6. Relatórios

A área de Risco produz diariamente relatórios que têm como objetivo o monitoramento e controle da liquidez contendo as seguintes informações:

- Previsão de caixa líquido D0 até D+N com valores a pagar e receber;
- Previsões de resgate D0 até D+N;
- Indicador com o tempo necessário para liquidação de faixas de percentuais da carteira do fundo e do cliente;
- Indicador do percentual da carteira liquidado em D0 e em D+N.

A Política de Gestão de Risco e as métricas aqui definidas serão analisadas com frequência mínima anual a fim de verificar sua aplicabilidade e eficácia, e ser eventualmente aprimorada. Esta também será revisada para abranger quaisquer novos ativos ainda não cobertos.

7. Manutenção de Arquivos

Todos os documentos utilizados ou gerados para fins de observância da presente Política são arquivados, em meio eletrônico ou físico, pelo prazo mínimo de 5 (cinco) anos, cabendo ao Diretor de Riscos o monitoramento do correto arquivamento pelos demais membros da equipe.

Considerando (i) as características dos fundos sob gestão; (ii) variações históricas dos cenários eleitos para o teste; e (iii) as condições de mercado vigentes, a presente Política deve ser revisada anualmente, bem como sempre que necessária a adequação dos controles estabelecidos.